

E 1979

13

603 - 26 - 26

ECONOMIA — 9

# Confirmada a desativação de Praia Mole

Referindo-se à "ansiedade dos últimos dias" em relação à usina siderúrgica de Tubarão e à possibilidade de desistência dos sócios japoneses, caso o projeto de Praia Mole não fosse concretizado, o governador Eurico Rezende, anunciou ontem, ao discursar de improviso para cerca de 200 empresários, no Hotel da Ilha do Boi, que Praia Mole será desativada pela ampliação do atual porto de Tubarão, com a participação da Vale do Rio Doce.

— Por ser esta uma época de penitência financeira — disse Eurico — o Governo Federal não teria condições de construir o porto de Praia Mole a médio prazo. Nos próximos dias, segundo contatos que manteve com o ministro dos Transportes, Eliseu Rezende, haverá uma reunião entre os órgãos ligados ao problema — incluída a Vale — para a decisão final.

## RISCO

A idéia de se construir Praia Mole como uma extensão do atual porto de Tubarão decorreu de proposta da própria Vale do Rio Doce, através de seu presidente, Eliezer Batista, uma vez que esta seria uma das garantias para a construção da própria usina de Tubarão, já que havia a perspectiva de desistência dos sócios japoneses, caso Praia Mole não fosse construído.

Até onde essa possibilidade é real ou em até que ponto os japoneses pressionaram a parte brasileira para a ativação do projeto de Praia Mole não se comentou ontem. É o que se aguarda. A segunda tese colocada a de que o Governo brasileiro não tem recursos, a médio prazo, para fazer frente a obras do vulto das de Praia Mole, parece a mais aceitável uma vez que os cortes efetuados nos orçamentos das empresas estatais que estão afetas ao problema (Siderbrás e Portobrás) são reduzidos para fazer frente aos atuais projetos em desenvolvimento, quanto mais para abrir novas frentes de serviço.

Eurico garantiu ainda que Tubarão será uma realidade; que a União não mais decide através da atuação política e discriminatória; que as decisões são frias e técnicas. Lembrou que no passado o Espírito Santo foi amplamente prejudicado; que a influência de um "candidato a genro do então presidente Getúlio Vargas, interventor do Rio de Janeiro, conseguiu que o projeto siderúrgico, tecnicamente indicado para o Espírito Santo, fosse implantado em Volta Redonda. Isso foi, segundo o governador, o desprezo pela técnica.

Lembrou também os ataques de que a Companhia Siderúrgica de Tubarão foi vítima e que, apesar deles, o ex-presidente Ernesto Geisel optou pela decisão técnica e em favor do país. Eurico anunciou ainda a decisão da Vale do Rio Doce em iniciar as obras de construção de uma ferrovia ligando Aricanga, no município de Ibraçu, a Aracruz, com o objetivo de "desafogar Vitória". Tal ramal ferroviário, segundo se sabe, vai servir à Vale

para escoamento da produção de celulose da Cenibra, situada em Belo Oriente, Minas Gerais.

## RECURSOS

Os recursos a serem alocados para a construção de Praia Mole ao lado de Tubarão serão da ordem de 130 milhões de dólares, dos quais a Vale teria participação maciça. Toda a operação daquele terminal ficará sob a responsabilidade da Siderbrás, sócio dos japoneses e italianos no empreendimento de Tubarão.

Embora o governador Eurico Rezende não tivesse se referido a pormenores, fontes ligadas ao projeto do porto dão conta que a proposta de ampliação de Tubarão se fundamentaria na existência de toda uma infra-estrutura no terminal privativo da Vale, como vias de acesso rodoviário e ferroviário, abastecimento de água e de energia, pátios de armazenamento e outros que, por exigências de uma ampliação, sofreriam apenas serviços de acondicionamento.

Nesse caso, a expansão do porto de Tubarão (e não a construção de Praia Mole) implicaria em menor dispêndio de recursos por parte do Governo Federal e, ao mesmo tempo, permitiria a centralização das principais atividades portuárias do Estado ligadas ao complexo siderúrgico de Carapina.

## POSIÇÃO TÉCNICA

Tecnicamente, porém, não seria viável substituir Praia Mole pela ampliação do porto de Tubarão, muito embora a curto prazo, ela representasse menores gastos, em cerca de dez anos eles poderiam se igualar ou mesmo serem superiores aos que se registrariam caso Praia Mole fosse construído agora.

Essa argumentação tem pontos favoráveis. Praia Mole seria construído para atender especificamente à usina siderúrgica de Tubarão, tanto na importação de carvão mineral quanto na exportação de semi-acabados de aço, a partir do segundo semestre de 82. Se construído, o porto estaria bastante próximo da usina siderúrgica. Com a nova dimensão, todos os produtos importados para a operação da usina quanto os produtos a exportar o serão pelo terminal ampliado da Vale do Rio Doce.

Até agora, no entanto, não se conhece nenhum detalhe adicional ao estudo feito para a ampliação de Tubarão. Nem se atende, fundamentalmente a interesses de ordem técnica, financeira ou simplesmente política. Ontem, o governador Eurico Rezende atribuiu a decisão a fatores de ordem financeira e à perspectiva de desistência dos japoneses do projeto de Tubarão. Elogiou ainda o presidente da Vale do Rio Doce e identificou sua atuação pré-construção de um terminal para embarque e desembarque de produtos siderúrgicos como a mais identificada com os interesses do Espírito Santo.